

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA**

PATRICIA MONTEIRO VALENTE

**DANÇA EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DE GRUPOS DE DANÇA CRISTÃ
EVANGÉLICA EM MANAUS**

MANAUS-AM

2021

PATRICIA MONTEIRO VALENTE

**DANÇA EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DE GRUPOS DE DANÇA CRISTÃ
EVANGÉLICA EM MANAUS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Licenciatura em Dança da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas, como requisito do título licenciado em Dança.

Orientação profa. Dra. M^a do P. Socorro Nóbrega Ribeiro.

MANAUS-AM

2021



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
CURSO DE DANÇA**

FOLHA DE APROVAÇÃO

PATRICIA MONTEIRO VALENTE

DANÇA EDUCAÇÃO: formação de grupos de arte cristã protestante na cidade de Manaus

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura e Dança da Universidade do Estado do Amazonas, como parte dos requisitos necessários à obtenção de título de Licenciatura em Dança.

Manaus, 31 de julho de 20221.

BANCA EXAMINADORA

Maria do Perpétuo Socorro Nóbrega Ribeiro

Presidente: Prof. Dra. Ma. do P. Socorro Nóbrega Ribeiro - UEA

Membro: Profa. Dra. Vilma Maria Gomes Peixoto Mourão

Membro: Profa. Dra. Amanda da Silva Pinto

DEDICATÓRIA

Ao meu Jesus, amado da minha alma, meu noivo, o amor da minha vida, que sempre esteve e vai está comigo, sem o qual esse trabalho não seria possível.
À minha família, especialmente à minha mãe Menarte Marques, ao meu pai José Valente e ao meu esposo Carlos Júnior, que sempre me apoiaram!
À minha amada igreja em Borba, a saber, aos meus pastores, que sempre oraram por mim!
À minha querida Borba, minha cidade natal, é uma honra ser uma das pioneiras formadas em Dança dentro da cidade!
À todos os grupos de dança cristã evangélica, não parem, não desistam!

AGRADECIMENTOS

À Deus, meu abba Pai, por me dá forças e nunca ter me deixado desistir, por me escolher para falar desse tema, sou privilegiada!

À minha família por todo apoio, por ter acreditado em mim, por suportarem minha ausência nesses quase cinco anos de curso, pelo apoio, pelas noites mau dormidas de minha mãe preocupada comigo, pelo pouco que tinha, mas sempre me ajudando em Manaus.

Ao meu esposo que sempre esteve ao meu lado mesmo tão distante, mesmo estando em cidades diferentes, nunca pediu para eu desistir, que entendeu minha ausência, escutou meus problemas, soube das minhas dificuldades, viu minhas lágrimas, mesmo sendo por via internet, enfim, por ter me ajudado a chegar aqui!

À Universidade do Estado do Amazonas, especialmente à Escola Superior de Artes e Turismo pela oportunidade de viver, aprender e construir um conhecimento tão necessário para minha vida como profissional.

À casa do estudante da UEA, por me oferecer comida, um lar e de certa forma, uma família.

À minha orientadora maravilhosa Socorro Ribeiro por me ajudar na construção desse trabalho, por aceitar esse desafio e me mostrar os melhores caminhos!

À todos os professores do curso pelo vasto conhecimento, troca de experiências e por me mostrarem a professora que quero ser!

À secretária do Curso de Dança, por sempre estar disponível em ajudar, tirar minhas dúvidas e me incetivar a continuar!

Aos meus pastores (Geraldo, Nair, Dalcir e Angélica) por sempre orarem por mim, por me ouvirem sempre, por acreditarem em mim, pelo carinho e toda motivação do mundo para conclusão desse curso!

À minha segunda família em Manaus, nação 59 da IEADAM, especialmente a Arteniza Oliveira, minha líder, por me ajudar, me alimentar quando não tinha e me abrigar!

À família da Raquel Lopes, por me darem um lar, quando eu sair da minha cidade em busca do meu sonho e que hoje se concretiza!

EPÍGRAFE

Porque, passando eu e vendo os vossos santuários, achei também um altar em que estava escrito: AO DEUS DESCONHECIDO. Esse, pois, que vós honrais, não o conhecendo, é o que eu vos anuncio. O Deus que fez o mundo e tudo que nele há, sendo Senhor do céu e da terra, não habita em templos feitos por mãos de homens; Nem tampouco é servido por mãos de homens, como que necessitando de alguma coisa; pois ele mesmo é quem dá a todos a vida, e a respiração, e todas as coisas;

E de um só sangue fez toda a geração dos homens, para habitar sobre toda a face da terra, determinando os tempos já dantes ordenados, e os limites da sua habitação;

Para que buscassem ao Senhor, se porventura, tateando, o pudessem achar; ainda que não está longe de cada um de nós; Porque nele vivemos, e nos movemos, e existimos; como também alguns dos vossos poetas disseram: Pois somos também sua geração.

Atos 17:23-28

RESUMO

A pesquisa investigou a influência dos profissionais licenciados em dança na formação dos grupos de dança cristã evangélica na cidade de Manaus, para isso foram realizadas etapas na expectativa de responder o objetivo. Para discutir a situação do objeto de estudo focamos em pontos comuns entre dança-educação e dança-cristã evangélica e nessa trajetória, o que muito nos instigou foi a ausência de teorias acerca de um tema tão atual. Apontamos ideias que consolidaram a criação dos referidos grupos e deram relevo às práticas artísticas relatadas pelos entrevistados, sendo alguns leigos. Afirmamos que o surgimento dos grupos cristãos evangélicos pesquisados sofrem ou sofreram influência da presença dos egressos dos Cursos de Dança, Teatro ou Música da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas. A autonomia dos líderes de cada grupo observado reflete a formação e a habilidade deles em sintonia com as falas, até mesmo na exposição histórica sobre o que pensam sobre as artes, para eles a arte dança corresponde a uma prática transformadora e construtora..., é um ato que alcança o coração de Deus.

Palavras-chave: Dança educação; dança cristã evangélica;

ABSTRACT

The research investigated the influence of licensed dance professionals in the formation of evangelical Christian dance groups in the city of Manaus, for which steps were taken in the expectation of meeting the objective. To discuss the situation of the object of study, we focus on common points between dance-education and evangelical Christian dance and in this trajectory, what instigated us a lot was the absence of theories about such a current theme. We point out ideas that consolidated the creation of these groups and highlighted the artistic practices reported by the interviewees, some being lay people. We affirm that the emergence of the researched evangelical Christian groups suffer or have been influenced by the presence of graduates of the Dance, Theater or Music Courses of the Superior School of Arts and Tourism of the State University of Amazonas. The autonomy of the leaders of each observed group reflects their training and ability in tune with the speeches, even in the historical exhibition about what they think about the arts, for them the art of dance corresponds to a transforming and constructive practice..., it is an act that reaches the heart of God.

Keywords: Dance education; evangelical Christian dance;

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
1.1 MARCO TEÓRICO E HISTÓRICO DA DANÇA: APROXIMANDO O TEMA 14	
1.1.1 Caráter Místico e Litúrgico da Dança	18
1.2 BASES E FUNDAMENTOS DA LICENCIATURA EM DANÇA	21
1.2.1 Estrutura Curricular do Curso de Licenciatura em dança – ESAT ...	24
1.2.2 Corpos que se movem e corpos que apreendem	25
1.2.3 Corpos que se movem no santuário divino	26
1.2.4 Corpos que se movem na contemporaneidade	28
1.2.5 Breve Histórico Sobre o Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro – LAOCS 29	
CAPÍTULO II - PROCESSO METODOLÓGICO	30
2.1 A PESQUISA QUANTO AOS MÉTODOS E TÉCNICAS	30
2.2 O CAMPO DE PESQUISA	32
2.2.1 Histórico do Primeiro Grupo - GFP	32
2.2.3 Histórico do Segundo “Grupo Oficial” - MIR	34
3.1 Quadro 1- Questionário com líderes dos grupos.....	38
3.2 Quadro 2- Questionário com um dos integrantes de cada grupo	41
3.3 Quadro 3 - Entrevista realizada no dia da observação	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICE	51
ANEXO	60

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa traz como enfoque Dança e Educação e formação de grupos de Dança Cristã estabelecidos em duas Instituições Evangélicas localizadas na cidade de Manaus e aponta caminhos emoldurados pela Linha 3: Sociedade, Cultura e Educação na Dança.

A delimitação do campo faz referência ao interesse da autora que desenvolve atividades artísticas no âmbito da arte-dança cristã, embasada na ideia de laicidade ou princípio da autonomia do Estado de Direito. O mérito representa um princípio republicano de acatar a ideia de divisão entre Estado e Igreja em toda a esfera pública, em face da religião respeitando a utilização de signos e símbolos religiosos nos espaços públicos, enquanto objeto de debate. A laicidade e a liberdade religiosa na história brasileira, encontra aporte na Constituição da República Federativa do Brasil, em seu art. 5º, inciso VI, ao dispor que é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a sua liturgia na qualidade do que é laico ou leigo.

Baseadas neste entendimento, elegemos duas instituições com diferentes doutrinas antevendo a probabilidade de discutir e refutar o objeto de estudo a partir de registros históricos e apontamentos contextuais e verbais extraídos de fontes confiáveis, vale ressaltar que essa laicidade é um aparato histórico para que se possa entrar e entender o tema principal desse trabalho, que é a Dança Cristã Evangélica e a Dança Educação.

Os primeiros registros históricos fazem menção a arte rupestre como apontamento da prática de movimentos ritmados com características específicas, os quais defino como arte ritualística onde homens e mulheres, em movimentos ficavam os pés no chão, executando ritmos binários que soavam livremente. Na passagem dos períodos Paleolítico e Neolítico, os rituais religiosos e oferendas eram feitos em forma de dança, referenciando as ocorrências climáticas hostis que prejudicavam a vida, caça, pesca e colheita, e também para festejar a terra e o preparo para o plantio, como uma necessidade de aplacar os deuses ou de exprimir a alegria por algo de bom concedido ao povo que assim cria.

As primeiras linhas da introdução apontam Arte e Educação como tema recorrente no ambiente escolar, reconhecendo que há diferentes espaços onde a Dança-educação adentra e alça voos da Educação Básica ao Ensino Superior, sobretudo entre os jovens.

A Delimitação do Tema transita entre influência da Dança Educação na formação de grupos de Dança Cristã em duas igrejas evangélicas estabelecidas na cidade de Manaus. Para discutir a conjunção dança-cristã e dança-educação no viés da doutrina evangélica requereu incessante busca e profundo debruçar na parca literatura por se tratar de um assunto ainda escasso na literatura acadêmica, o que demonstra a necessidade de aprofundá-lo e divulgá-lo. Esta conjunção não se resume apenas a aquisição de habilidades, tampouco ao aprimoramento de habilidades técnicas básicas, padrões fundamentais do movimento ou potencialidades humanas e suas relações com o mundo. Como prática pedagógica antevemos o desenvolvimento criativo, psicomotor, cognitivo e relacional, útil para fomentar o processo de construção de conhecimento.

A dança como expressão artística e corporal está enraizada na história da humanidade, sendo uma das três principais artes cênicas da antiguidade em conjunto com a música e o teatro. A dança como arte utiliza-se da expressão corporal ligada ao ritmo musical e a apreciação de determinado público. Longe de esgotar o debate, a intenção deste TCC é apontar algumas reflexões que se relacionam com esta discussão, a fim de contribuir para o debate acadêmico mais aprofundado.

A questão-problema ficou assim definida: a dança-educação influencia na formação de grupos de dança cristã evangélicas?

A inserção da dança no meio evangélico pressupõe que ela acontece a partir da necessidade do ser humano de expressar sentimentos que decifrem fé e afeição sobre aquilo que acredita. Na contemporaneidade, as igrejas se mostram receptivas ao uso de tecnologias audiovisuais e instrumentais em programações no interior das naves dos templos, antes consideradas como desrespeito aos dogmas cristãos. O novo milênio mostra rupturas de estigmas e ideais paradigmáticos, existentes em outros tempos históricos, iniciando um caminho de volta às origens, em que o fundamental não está no status material, mas na vivência fraterna, na espiritualidade e nos ensinamentos, e deixa claro o desafio de contribuir para a dignidade humana,

a beleza e a poética ao cultuar o Deus que ouve e vê aquele(a) que criou e protagoniza expressões de doutrinas e fé cristã emolduradas pela sociedade pós-moderna (VATICANO II, 2007).

No que se refere a Justificativa, a temática associa crença religiosa e corpo, trazendo para discussão o corpo como santuário divino, corpo físico e espiritual capaz de decodificar os fenômenos e a dialógica na lógica das igrejas cristãs evangélicas. Tem-se falado pouco sobre o tema no meio acadêmico, sobretudo na influência do profissional de dança que dedica seus conhecimentos a arte litúrgica. A relação entre corpo e religiosidade encontra aporte nas Ciências Sociais, sobretudo na Sociologia, Antropologia e Educação, articuladas as inter-relações e aos fatos sociais de diferentes sociedades.

O argumento ora apresentado não está nas reflexões sistemáticas sobre o caráter constitucional e educacional da dança, mas no olhar histórico de Platão que considera a dança, o canto, a poesia e a música atividades que permeiam os rituais religiosos e sociais da vida nas antigas comunidades gregas e hoje deflagradas por meio de musicais, cantatas e cerimônias cristãs-judaicas, recorrentes na cidade de Manaus.

A pedagogia do amor capacita o profissional licenciado em dança e o artista leigo privilegiado com dons, talentos e habilidades para criar e executar as mais diferentes linguagens da Arte através da dialógica e dialética apropriadas. Portanto, ao reunir em um único texto categorias díspares e uníssonas que produzam novas sínteses e abram caminhos para a produção de conhecimento refletido cientificamente, implicará no debate de pensamentos desiguais que dão origem a novas sínteses e, é o que faz deste um trabalho relevante, o que é de suma importância para a Universidade e para a sociedade em geral.

A meta da pesquisa foi investigar a influência da dança-educação na formação de grupos de dança cristã evangélico em duas igrejas de diferentes denominações na cidade de Manaus. Utilizamos como argumentos específicos para dar conta do objetivo geral: a) Identificar pontos comuns entre dança-educação e dança cristã evangélica; b) Apontar critérios de criação dos grupos de dança cristã evangélica; c) Destacar pontos de colisão entre dança-educação e dança-cristã.

A metodologia que norteou a pesquisa quanto aos objetivos, foi exploratório-descritivo; quanto à sua natureza, pesquisa básica; quanto a forma de abordagem

do problema- quanti-qualitativo e como procedimento técnico, pesquisa participante. A base teórica está pautada em diferentes autores de diferentes linhas de pensamento e na Bíblia Sagrada- Novo e Velho Testamento.

Este trabalho está dividido em três capítulos. O primeiro capítulo da pesquisa trata do referencial, trazendo o marco teórico da dança educação e dança litúrgica, cito também outros subcapítulos sobre o caráter místico da dança, as bases fundamentais da licenciatura em dança, a estrutura curricular do curso de Licenciatura em Dança na ESAT, corpos que se movem e corpos que aprendem, corpos que se movem no santuário divino e corpos que se movem na contemporaneidade.

O segundo capítulo trata do processo metodológico, quanto aos métodos e técnicas, campo da pesquisa, onde apresento ainda, o histórico dos grupos entrevistados nessa pesquisa.

O terceiro e último capítulo trata da análise de dados, onde buscou compreender a partir das respostas dos grupos a influência da dança educação na formação dos grupos cristãos evangélicos na cidade de Manaus.

Trago ainda as considerações finais, as percepções notadas nos questionários e entrevistas, o cronograma para a apresentação desse trabalho e algumas fotos selecionadas dos grupos entrevistados.

Consideramos, com base nos dados que foram analisados, de fundamental importância a influência da dança-educação na formação de grupos de dança cristã evangélico.

CAPÍTULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 MARCO TEÓRICO E HISTÓRICO DA DANÇA: APROXIMANDO O TEMA

O movimento e o gesto são as formas elementares e primitivas da dança e constituem assim a primeira forma de manifestação de emoções do homem e, conseqüentemente, de sua exteriorização. Com isso, constatamos que o gesto primitivo, era a forma de manifestação do ser humano diante do mundo orientado pelo “ritmo natural de suas emoções”. Desde o início da civilização, a dança, antes do desenvolvimento da fala, pode ser uma forma de expressão e comunicação compreendida por todos os povos, por mais distantes que fossem (RIBEIRO, 2018). Os gestos primitivos expressavam paixões, angústias, emoções, sentimentos e o pensamento de um povo (TADRA, 2009).

José A. Faro (2004) indicou os primeiros indícios da dança na pré-história por meio de registros arqueológicos que nos permite interpretar a dança como nascida da religião ou, senão, junto a ela. Da mesma forma, comungamos com os autores mencionados que como todas as artes a dança é fruto da necessidade de expressão do homem, representando, naquele período, todas as formas de acontecimentos sociais: o nascimento, o casamento, a colheita, a caça, festa do sol, da lua. Dessa forma, a dança, para o homem primitivo, estaria totalmente ligada à magia. Faro (2004) sugere a história da dança como dividida em três formas distintas: étnica, folclórica e teatral.

Portanto, a delimitação resultou de leituras e revisões históricas que sublinham o crescimento do movimento artístico cristão em diferentes países, incorporando narrativas do Velho Testamento (VT) e a influência recente, da Jornada Mundial da Juventude ou *Giornata mondiale della gioventù*, ocorrido em 1985. O movimento em sua essência expressa a presença de Cristo no mundo e na linhagem judaica, identificamos aspectos advindos do ideal “sionista”, que buscava uma rede solidária entre as mais diversas populações judias da diáspora, que se uniam por uma causa: levantar a sociedade judaica no Brasil. O termo refere-se a Sião em Jerusalém, parte Sul de uma colina onde o Rei Salomão, filho do Rei David, construiu

o primeiro templo dos judeus, em 1970 a.C. conforme relatos bíblicos. Os judeus são povos essencialmente dançantes e festivos, haja visto encontramos no calendário judaico registros e explicações diversas sobre celebrações descritas no VT como sinal de fé e fidelidade ao Divino, o que valida a prática da dança nas Instituições religiosas.

A dança entre os cristãos cresceu com o surgimento de grupos que buscam capacitação com qualidade, embora exista um expressivo movimento artístico leigo. Os grupos antes afeitos à meras repetições, não atentavam para a profissionalização, atualmente estes representam um nicho de grande repercussão, influenciado pela mídia televisiva através da divulgação de movimentos nacionais e internacionais de cunho cristão. Os cristãos pentecostais e carismáticos arrebanham milhares de seguidores via Web que participam de movimento artísticos em um universo poético de música, voz e dança. Seus seguidores são, na maioria jovens e adolescente que comumente não frequentam os meios cristãos evangélico ou católico.

A prática em dança nesta modalidade está muito ligada ao perfil religioso, e seus membros se empenham em buscar técnicas e conhecimentos que os capacite para o ensinamento com competência e os torne influenciadores (as) da arte, que é a dança e outras linguagens artísticas, que habilitem as novas gerações de adoradores, coreógrafos, dançarinos ou líderes da modalidade.

Há um forte debate antropológico entre dança e religião que dá destaque ao sagrado e profano, se por um lado os antropólogos seguem diferentes linhas de pensamento para compreender os fenômenos religiosos, a ortodoxia cristã romana ou evangélicos discute símbolos, signos e significados existentes no universo místico circunscrito ao objeto da cultura, conseqüentemente da arte no contexto religioso e acadêmico. Secularmente as danças perduraram em sociedades arcaicas, greco-romanas, americanas, etc. Tanto na dança quanto na religião existem fenômenos culturais e sociais, por meio dos quais é possível entender o ser humano e suas devoções, como afirmam antropólogos e sociólogos modernos com os quais manteremos diálogo.

Adentrando aos meandros da arte e da cultura, poder-se-ia dizer que a estrutura da dança e da religião adquire significados múltiplos a depender do contexto espacial e/ou temporal da localidade onde se pratica tais atividades. A

dança nas instituições religiosas ganhou status a partir do movimento neopentecostal que surgiu dentro do cristianismo em meados de 1900, algumas décadas após o movimento pentecostal do início do século XX. No Brasil, o **movimento** pentecostal começou em 1910 em Belém PA, onde os imigrantes suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren iniciaram cultos pentecostais numa igreja batista. Logo depois gerou-se uma cisma, do qual resultou na fundação da Assembleia de Deus, durante muitos anos principal denominação pentecostal brasileira, descreve o professor de história da Mackenzie Alderi Matos.

Encontramos outras formas de divisão da dança na literatura, como por exemplo, Fahlbusch (1990) que a divide em formas de danças artística e social e Isabel Marques (2003) que sugere a divisão como “danças voltadas para o lazer” e “danças teatrais ou artísticas”. No entanto, apesar desses/ as autoras / as se diferirem na maioria dos casos somente na forma de denominação, optamos aqui pela divisão sugerida por Faro (2004). Este autor nos oferece um aparato histórico mais detalhado do tema em questão, inclusive ao descrever a evolução histórica da dança como um trajeto pelos seguintes espaços: templo, aldeia, igreja, praça, salão e o palco.

Nessa linha de raciocínio, identificamos que as danças religiosas, ao serem liberadas pelas igrejas ou, banidas dos templos, foram incorporando características populares e praticadas em vilas e praça pública, transformando-se em danças folclóricas. Nas aldeias, as danças indígenas conservam o vínculo entre a dança e a religião, acreditava-se que a dança teria saído da aldeia e retornado para os templos, já identificados como igrejas. Era realizada pelos iniciados, a exemplo dos povos do Mediterrâneo, que se assemelhavam aos indígenas brasileiros. A dança representava na igreja uma forma de agregação de adeptos, mas, mediante os vários interesses da igreja em ocultar seus segredos e estruturar formas de dominação e poder, as manifestações corporais foram sopesadas como indesejadas, pecado ou diabólicas, sendo transferidas novamente para as ruas e praças (FARO, 2004). À época, a dança foi exclusivamente uma prática masculina, incluindo as mulheres somente tempos depois ao saírem dos templos e sendo reconhecida como uma forma de expressão étnica após o século XIX.

Situando a realidade brasileira, evidenciamos no século XVI a agregação dos/as negros/as africanos/as pela igreja católica que, com o intuito de convertê-los

ao catolicismo, permitiu que invocassem diferentes deuses ou divindades representando-os através dos cultos e santos católicos. Faro (2004) situa na visão de mundo pregada na “Idade das Trevas”:

A dança na Idade Média era proibida pela Igreja, pois toda manifestação corporal, segundo o cristianismo, era pecado, assim como seus registros. Porém, os camponeses, de forma oculta, continuavam executando suas danças que saudavam suas crenças e manifestações populares. Depois de várias tentativas de proibição, a Igreja sentiu a necessidade de tolerar essas danças e, por não conseguir extingui-las, deu um ar de misticismo nas manifestações pagãs (TADRA, 2009 apud FRANCO & FERREIRA, 2016, p. 267).

Os aspectos visuais da dança, ou seja, a evolução técnica está diretamente relacionada à história do vestuário. Na corte de Luís XIV as roupas das mulheres eram longas e pesadas, ocultando as pernas e os pés. Entre os vários momentos descritos historicamente pela dança, há um aspecto essencial a ser ressaltado sobre a evolução histórica da dança é que, a partir de 1930, ela deixou de ser um privilégio de poucas nações, espalhando-se, principalmente, pelos jovens países da América que a absorveram como um tipo de informação para somar-se a seus conhecimentos. Depois da última grande guerra (1933-1945) houve representativa projeção nas artes, talvez pela modernização dos meios de comunicação e também pelo aumento populacional e, com ele, o desejo e a necessidade de uma expressão artística que se amplia até nossos dias (FARO, 2004). A dança fora dos templos ocorreu quando a igreja cristã diminuiu a proibição do que era tido como pecado ou paganismo. Ao deixarem o chão das aldeias e adentrarem ao chão dos castelos, “... as danças sofreram modificações perdendo o que existia de menos nobre sendo transformada nos loures [...] pelas classes que se julgavam superiores (FARO, 2004, p. 31).

O debate de Michel Foucault (1975/1996) vê o corpo como expressão de poderes e saberes plasmados estrategicamente à história da sociedade ocidental. A expressão faz alusão a alma que surge como instrumento de atuação dos poderes/saberes sobre o corpo, no processo de constituição do corpo histórico dos sujeitos. “Este conjunto de constatações que se configura como uma nova fase histórico-filosófica que se concentra nas relações de poder, saber e corpo na sociedade moderna” (DREYFUS & RABINOW, 1995 apud RIBEIRO, 2018, p. 117).

Foucault (1975/1996), autor de *Vigiar e Punir* traz um estudo que se volta para a constituição dos mecanismos de poder/saber, por meio da prática penal/punitiva e do implemento de fórmulas genéricas de dominação, de cunho disciplinar e de vigilância, presentes em toda a sociedade moderna em que o autor mostra a implementação do dispositivo da sexualidade.

Em suas discussões filosóficas e psicológicas, Foucault (1996, p. 22) afirma que no corpo se encontra o estigma dos acontecimentos passados do mesmo modo que dele nascem os desejos, os desfalecimentos e os erros. Nele eles se atam e de repente se exprimem, mas nele também eles se desatam e entram em luta, se apagam uns aos outros e continuam seu insuperável conflito.

Ao focar nas investigações das singularidades próprias da corporeidade, Foucault releva eventos e marcas da corporeidade, as quais, a princípio, são comumente considerados como “não possuidoras de história, sentimentos, consciência, instintos, e passa a rastreá-los por meio de um estudo minucioso, de saberes e de poderes, os quais utilizam o corpo como alvo e, mais do que isto, como seu começo.

1.1.1 Caráter Místico e Litúrgico da Dança

Quando nos aprofundamos sobre o tema da dança nas igrejas evangélicas o que se mostra como relevante é a perspectiva sob a qual a dança deve ser realizada pelos cristãos. Para além de somente investigar o conceito, o significado que é atribuído à dança, a influência interna e externa, nos impactou como essa dança é feita, quais os seus princípios, estruturas e metas e qual a relação com a dança educação.

De caráter místico, a dança litúrgica seguia um rito nas festas comemorativas. O período do Renascimento, séculos XV / XVI trouxeram diversas mudanças no campo das artes, cultura, política, economia, dentre outras. A dança começa a ter um sentido social, dançada em festas pela nobreza apenas como entretenimento e como recreação.

Desde então, a dança chamada social foi se transformando e aos poucos se tornou acessível às camadas menos privilegiadas da sociedade que já desenvolviam outro tipo de dança: as danças populares, carregadas de comportamentos e crenças,

que ao longo dos anos foram se unindo às danças sociais, dando origem, assim, a uma nova vertente da dança.

Estas danças ao longo do tempo passaram a adquirir “coreografias próprias” de maneira que possuíam passos e gestos peculiares a cada uma, com significado próprio e que são respeitadas em contextos de cerimônias específicas. No Egito antigo a dança tinha caráter sagrado eminentemente ritualístico, voltado para a adoração de divindades como Osíris, Ísis e Horus, em que os dançarinos usavam máscaras e executavam um gestual estipulado acompanhado por cantos.

Há, entretanto, algumas alusões às danças nos livros bíblicos que relatam o povo hebreu em situações nas quais a dança estava presente, tais como: Juízes 11:34, onde relata que a filha de um guerreiro saiu ao encontro de seu pai dançando, assim que este voltou da guerra; Eclesiastes 3:4, onde relata que há tempo para tudo, inclusive tempo para se dançar; Jeremias 31:13, relata que a virgem se alegrará na dança ; Salmos 149 e 150, onde diz que devemos louvar ao Senhor com danças, em todas estas passagens referindo-se a celebrações de vitórias em guerras ou agradecimento pelas colheitas bem sucedidas; sem mencionar que Davi e dançou proporcionando um ato à parte, fora do culto, patriótico, pelo qual ele extravasou a sua alegria. Como se lê no livro de Samuel:

E sucedeu que, quando os que levavam a arca do Senhor tinham dado seis passos, sacrificava bois e carneiros cevados. E Davi saltava com todas as suas forças diante do Senhor; e estava Davi cingido de um éfode de linho. Assim subindo, levavam Davi e todo o Israel a arca do Senhor, com júbilo, e ao som das trombetas (2 Samuel 6:13-15).

Assim também, Miriã: “Então Miriã, a profetisa, irmã de Arão, tomou o tamboril na sua mão e todas as mulheres saíram atrás dela com tamboris e com danças. ” (Êxodo 15:20)

Sobre a dança litúrgica consideramos as palavras de Lima (2012, s.p.) ao afirmar:

[...] é mergulhar na imaginação da necessidade humana de expressar seus anseios, sua gratidão e sua essência ou transcender sua adoração e devoção nos momentos específicos do culto, não como prática contínua, mas como possibilidade educativa de celebração, em que o centro seja o adorado e não o adorador.

Podemos notar que a dança litúrgica está muito ligada ao sobrenatural, ao além daquilo que podemos tocar, daquilo é concreto, é esse mundo de imaginação que a autora afirma, que ao mesmo tempo que parece ser imaginário, é tão real para quem pratica, é abstrato, mas preciso. Há um crescimento exponencial da sociedade que vive esse estilo de dança, embora muitos neguem seu histórico de crença. Com o crescimento dos movimentos neopentecostais e carismáticos esta modalidade tem ganhado força e respeito, começando a estabelecer diálogo com os outros segmentos da arte, apreciados pela sociedade contemporânea.

O reconhecimento do movimento gospel nas Américas e Europa tem sido notório, sobretudo pela visibilidade dada as tradições religiosas que permitem o estabelecimento de um processo de diálogo enriquecedor compartilhado com respeito e deferência diante das diferenças. A dança incorpora a música, a música eleva o espírito humano e o espírito expressa o amor ágape e/ou fileo, aproximando os semelhantes e respeitando os “dessemelhantes”, fato considerado, como fruto do Espírito: “longanimidade, bondade, misericórdia, domínio próprio, mansidão, etc.” como está descrito no livro dos Gálatas 5:22-25.

Para a maioria dos povos a dança tem caráter educativo e de entretenimento social. Como observamos, a dança passou por diversas transformações em sua utilização, seja como movimento cultural, como processo lúdico ou arte religiosa, nesse aspecto ela passou a dar lugar também ao culto ao espetáculo (BOUCIER, 2000 apud RIBEIRO, 2016).

Podemos constatar que, desta forma, a Idade Média realizou uma ruptura brutal na evolução da coreografia, normal em todas as culturas precedentes: nas culturas da alta antiguidade, a dança é sagrada, numa segunda fase, transformar-se-á em rito tribal totêmico; somente no final da evolução, ela se tornará matéria espetáculo, matéria de divertimento (LIMA, 2012).

A dança cristã na Idade Média era apenas divertimento. Sua evolução prossegue apenas neste contexto, o que a levou a ser dança-espetáculo. A dança teve sua primeira experiência em culto evangélico numa igreja interdenominacional em São Francisco Califórnia, em 1917. Com tal relato, observa-se que a origem da dança nas igrejas evangélicas, remete à uma experiência realizada na igreja católica, que por sua vez, teve como pioneira a Sra. Ruth St. Denis. Seu trabalho

dentro da dança secular foi reconhecido, principalmente após apresentar "A Rainha Ester", e outros espetáculos de "dança cristã", bem como apresentações não-cristãs ao fundar sua própria escola de dança. Tomando por base tais fatos expostos, conclui-se que a prática da dança como adoração, é uma característica litúrgica da cristandade atual, embora tal fenômeno tenha iniciado no início do Século XX (FERREIRA,1997).

Para Rodrigues (2012) a dança como uma manifestação artística tem sido muito usada como instrumento para alcançar diferentes objetivos, no entanto podemos observar que existem autores cristãos como Francis Schaeffer (2010) que pensam que a arte não deve ser usada somente nessa perspectiva. Ao defender a presença e a necessidade da arte na vida dos cristãos e da igreja observamos argumentos com relação às ordenanças de Deus para a construção do templo de Salomão (2 CRÔNICAS 3).

Nas orientações dadas em relação aos detalhes do templo como o uso de pedras preciosas variadas e de cores para cada adorno não haviam razões pragmáticas para serem dadas. Segundo ele, Deus estava preocupado com a beleza do templo e não somente como cada coisa dentro dele poderia servir utilitariamente para alguma função. Algo bastante recorrente nos textos analisados é a necessidade ou não de que a produção cênica em dança carregue uma mensagem. Essa mensagem seria aquilo que o apreciador da dança vai entender ou receber daquela apresentação.

Buscando entender qual é a motivação, ou justificativa para que participantes de comunidades evangélicas dançassem com um cunho religioso – o que dentro desse meio poderíamos chamar de dançar para Deus, qual é a necessidade de saber qual a motivação ou justificativa? A religião evangélica é bastante rígida em muitos dos seus princípios e mudar a característica das reuniões inserindo uma prática corporal e artística dentro da liturgia vem configurar uma mudança relevante.

1.2 BASES E FUNDAMENTOS DA LICENCIATURA EM DANÇA

Repensar a formação inicial e continuada, a partir da análise das práticas pedagógicas de docentes, tem se revelado como uma das demandas, se não a

maior, a mais importante na atualidade, se levarmos em conta o fracasso escolar desde a desistência, evasão, desigualdade social em suas diferentes vertentes. “Questões estas representadas nas ações de docentes, estudantes e pais, decorrente do funcionamento das organizações escolares, das políticas curriculares e dos sistemas de ensino que estão sendo impostos sutilmente” (PIMENTA, 1996, p. 73).

Com o surgimento dos Cursos de Licenciatura em Dança para atender Leis, Normas e Pareceres a proposta apresentada seria formar professores de dança, a partir do desenvolvimento acadêmico pautado na tríade: artista, educador e pesquisador. Além das competências básicas descritas na grade curricular, as esferas da pesquisa e extensão se tornaram imprescindíveis para a formação dos discentes do citado curso, bem como, da integração do curso com a comunidade.

Sobre a dança no Estado do Amazonas, Jeanne Abreu (2021) comenta que há ideias esgarçadas que “... definem a dança acadêmica, [...] na cidade de Manaus desde a segunda metade do século XX. Manaus era a província mais distante da corte, eram necessários meses para se chegar até a cidade cuja a única opção de transporte era o fluvial” (s.p.).

O curso de Licenciatura em Dança no Amazonas tem assumido posição de destaque e alcançado uma abrangência socioeconômica relevante diante das oportunidades de trabalho nas redes de ensino público e particular. A formação de profissionais da área de dança tem estabelecido relações artísticas e culturais em diferentes setores de aplicação na cidade, além de auxiliar na concretização de metas que muitos jovens ideavam como oportunidade de exercer uma profissão, cuja relevância transita da educação básica ao ensino superior.

Para Abreu (2021), “[...] os primeiros registros de dança na cidade reportam a publicação do jornal ‘O Rio Negro’ datado de 22 de fevereiro de 1868, em que Pingarilho oferece em sua casa um baile com Valsas, Polcas e Mazurcas. [...] até então as danças praticadas eram as Danças de Salão” (s.p.).

Historicamente, a implantação do Curso de Licenciatura em Dança da Universidade do estado do Amazonas ocorreu com o Ato de Criação aprovado pelo Decreto Lei no 21.963 de 27/06/2001 e Resolução n o 116/2008-CEE/AM, de 11/11/2008, publicada no DOE do dia 15/12/2008, que o reconheceu como tal (PDI, 2017-2021, p. 101). O curso se insere na diversidade artístico-cultural da região

amazônica, na medida em que busca atender as demandas próprias do desenvolvimento socioeconômico do Estado, tanto no que se refere à capital quanto aos municípios (PPC, 2013, p. 20).

Os processos de formação representam avanços significativos na prática do professor e na forma como este lida com os estudantes, visto que, a dança como método no ensino da arte, no ensino regular, faz parte do processo preestabelecido pelos PCN's (1997, p. 48).

Ribeiro (2016) comenta a necessidade de formar profissionais da educação com atitudes coletivas, saberes e capacidades para desenvolver um trabalho eficiente, capaz de atender uma sociedade diversificada e multicultural, para a pesquisadora, somente através, "... das lentes acadêmicas nos conscientizamos da necessidade de trabalhar em sala de aula o saber acumulado no contínuo da vida, tanto do discente quanto do docente e de aprender a lidar com a diversidade de línguas e culturas que geram os diferentes modos de pensar o vir a ser no mundo..." (RIBEIRO, 2016, p. 23).

A dança está presente na vida escolar. Mesmo em períodos históricos de repressão e com tantas iniciativas para manter o corpo do estudante inerte na sala de aula, houve e cremos, sempre haverá, dança na escola. Dançar é um meio de expressão incontestável para a humanidade, reflete os anseios comunitários e as peculiaridades dos povos. Tem-se como exemplo a diferença entre a dança onírica de uma oriental e a dança orgulhosa de uma espanhola (LABAN, 1978), diferenças que são demarcadas pelo movimento e o modo como este é empregado por cada corpo. O desejo que o homem acalenta de orientar-se no labirinto de seus impulsos resulta em ritmos de esforço definidos, tais como os praticados na dança e na mímica. As danças regionais são criadas pela repetição dessas configurações de esforços, na medida em que são características da comunidade (LABAN, 1978, p. 43).

Na década de 1950, a exemplo da Universidade Federal da Bahia, a docência em dança iniciava no Brasil, basicamente cursada por artistas interessados no ofício de ensinar ou profissionais de educação física. Só passa a ser desenvolvida por professores especializados, com formação específica, após o advento dos Cursos de Licenciatura em Dança. Estando a dança na escola como uma área de

conhecimento autônoma, sendo necessário habilitação e capacitação permanente de professores para a atuação neste espaço de ensino e aprendizagem.

A propósito, Strazzacappa (2011), salienta que muitos sujeitos podem querer cursar uma Graduação em Dança também pela capacitação, qualificação de sua prática e aquisição de novos conhecimentos, entretanto fica claro que somente Cursos de Licenciatura habilitam e legitimam o profissional da Educação Básica ao Ensino Superior no segmento da formação de professores.

No Brasil o ensino superior de dança se insere na área de Artes, com Diretrizes Curriculares próprias, organizadas pelo Ministério da Educação. O primeiro curso brasileiro de Graduação em Dança iniciou suas atividades em 1956, na Universidade Federal da Bahia, entretanto outras universidades se organizavam para tal e, na década de 1990 houve uma expansão significativa dos Cursos Superiores de Dança no Brasil. Esse incremento aconteceu em função de algumas iniciativas públicas, como a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases de 1996, dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN/1997), cujo teor do Ensino de Arte abrangia a Dança. Recentemente a dança ganhou destaque na Base Nacional Comum Curricular (2018, p. 195)

A Dança se constitui como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicados no movimento dançado. Os processos de investigação e produção artística da dança centram-se naquilo que ocorre no e pelo corpo, discutindo e significando relações entre corporeidade e produção estética. Ao articular os aspectos sensíveis, epistemológicos e formais do movimento dançado ao seu próprio contexto, os alunos problematizam e transformam percepções acerca do corpo e da dança, por meio de arranjos que permitem novas visões de si e do mundo.

1.2.1 Estrutura Curricular do Curso de Licenciatura em dança – ESAT

A Universidade do Estado do Amazonas tem como missão, promover a educação pautada nos três itens- ensino, pesquisa e extensão. O curso de licenciatura em Dança na ESAT tem como objetivo geral:

Formar licenciados em dança, com embasamento teórico, metodológico e técnico, capazes de compreender as questões contemporâneas da dança de caráter artístico e científico, envolvendo o conhecimento das complexas relações sistêmicas entre natureza, cultura e sociedade (PPC, 2013, p. 25.).

O curso engloba matrizes que são construídas na relação professor/estudante no decorrer dos semestres acadêmicos da ESAT, destacamos um objetivo específico importante para a concepção da pesquisa “Proporcionar o ensino da dança contextualizado histórica e socialmente, em ambiente formal ou não formal”, o que nos leva a perceber a dança cristã evangélica inserida nesse meio, como uma parte da sociedade que faz parte historicamente da dança na Cidade de Manaus. Perceber a dança nesse espaço não formal que é a igreja, é alcançar de certa forma o objetivo proposto no PPC da unidade da ESAT.

O PPC (2013), do curso de licenciatura em dança, trata do perfil do egresso como profissional que atue “demonstrando capacidade de compreensão e discussão sobre a dança e suas manifestações socioculturais, estabelecendo relações com as demais linguagens artísticas (Teatro, Música, Cinema, Artes Plásticas, etc.)”, ainda sobre o perfil do egresso, o mesmo documento afirma:

... alcance um perfil que privilegie as características que possibilitam o manifestar da sensibilidade e da cidadania, nas dimensões do trabalho educacional, enquanto espaço prioritário de atuação e multiplicação de suas ações; que tenha atitude investigativa relacionada à arte-educação; que saiba planejar e desenvolver práticas pedagógicas a partir de vivências do cotidiano, considerando aspectos histórico-sociais no ensino da dança. (p. 26)

1.2.2 Corpos que se movem e corpos que apreendem

Marques (2007) traz reflexões sobre a linguagem da dança na escola e os aspectos do corpo e movimento criativo na educação. É com o corpo (MERLEAU-PONTY, 1999) que o estudante faz uso dos sentidos para perceber o mundo, transformando este novo conhecimento em gestos, movimentos e cultura. Segundo Merleau-Ponty (1999) há uma intencionalidade, um objetivo por trás de cada movimento realizado em seu cotidiano. Esticar-se para pegar algo, encolher-se para se proteger do frio, movimentar os dedos para digitar uma pesquisa, entre outros, são exemplos das intencionalidades que antecedem o movimento. Entretanto somos capazes de nos movimentar pelo simples prazer de fazê-lo, são movimentos, também intencionais, porém, vão além de suas funcionalidades.

O corpo passivo traça o perfil “ideal” do educando e do processo educacional conforme pretendeu a escola moderna, visto que a exclusão do corpo das atividades escolares é uma descorporificação do sujeito aprendente, que passa a

desconsiderar o próprio corpo nas relações com os demais saberes socialmente construídos, cindindo-o do seu pensar e do seu aprender.

Segundo Arroyo (2004, p. 129) assumir a educação de seres corpóreos e deixar de lado o cognitivismo e intelectualismo abstrato que vem dominando os currículos e a cultura escolar e docente nas últimas décadas, é postura de educadores comprometidos com a formação holística dos educandos, como também abandonar a ideia reducionista de que a função docente é somente de instruir as mentes.

Como afirma Ribeiro (2016) é preciso considerar, diante da crise do paradigma da modernidade e de seu cientificismo, que os sujeitos são múltiplos de corpo / mente / espírito / emoções em unicidade corpórea tecida pelo 'eu' para alcançar o 'outro'. Assim, torna-se necessário acompanhar o desenvolvimento pleno dos educandos, pois nem ensinamos espíritos, nem educamos anjos, o que para Marques (2007) nada mais é que a dicotomia corpo-mente presente e apontando para as raízes deste pensamento segmentador e discriminante que desconsidera as histórias de vida, as subjetividades, as emoções, crenças e sentimentos.

1.2.3 Corpos que se movem no santuário divino

A percepção e compreensão do homem sobre o corpo que sofre, se alegra, dança e adora a Deus com movimentos corpóreos capazes de

[...] refletir sobre todo um processo de vida pessoal e profissional: pessoal por ser o corpo parte integrante da vida do ser humano, por estar intimamente ligado à sua formação intelectual e por entender que a dança faz parte de um relacionamento íntimo com Deus, e profissional por trabalhar a corporalidade, os movimentos rítmicos e a técnica em disciplinas na universidade desde o ano de 2000. Assim, a busca de compreender esse corpo que dança para o Sagrado traduz-se no maior desafio (CARVALHO, 2006: 14).

Para Mariano (1999) apud Carvalho (2006: 45), no século passado ocorreu um fenômeno de múltiplas implicações que tem sido objeto de interessantes análises, "... os novos movimentos religiosos, nos últimos anos, com uma difusão cada vez mais fácil e rápida, têm conquistado milhares de pessoas, inclusive fiéis das religiões tradicionais". Entre as causas mais frequentes para justificar tantas adesões as igrejas cristãs evangélicas, está ligado ao avivamento protagonizado

pela juventude que está cada vez mais “... envolvida com as doutrinas neopentecostais e carismáticas, pois acreditam que os problemas da vida podem ser minimizados em um clima de entusiasmo que dê a impressão de atingir o Divino, de transcender e dar respostas às questões últimas da existência” (MARIANO, 1999 apud CARVALHO, 2006, p. 48).

A dança litúrgica é delineada com o propósito de levar o indivíduo a reconhecer a soberana presença da Trindade Santa, representada pelo Espírito e experimentar o deleite intelectual e corpóreo. Há um momento denominado prelúdio que prepara o indivíduo a desprender-se dos problemas cotidianos e conectar-se com Deus, que faz referência a “expressão corporal” como descreve o Antigo Testamento quando o rei David e os israelitas cantavam e dançavam glorificando a Deus, ao som de harpas, liras, tamborins, chocalhos e címbalos descrito no livro de II Samuel 6: 5. Nos salmos do rei David encontramos orientações sobre o potencial das artes diante de Deus: “Louvai-o com som de trombetas; louvai-o com o saltério e a harpa. Louvai-o com o tamborim e a dança, louvai-o com instrumentos de cordas e com órgãos” (SALMOS, 150, p. 664)

No livro do êxodo encontramos Miriam, a profetiza com o tamborim na mão, juntamente com as mulheres que a seguiam dançando ao som dos instrumentos para glorificar a Deus. Podemos notar no Novo Testamento a dança reaparecendo, trazendo de volta a perspectiva de corpo, referenciado como templo do Espírito Santo.

A dança é uma expressão de palavras e notas musicais, com ou sem som, proveniente de inspirações, dons e poder de Deus, através de movimentos o homem pode expressar a presença do Altíssimo.

No Velho Testamento encontramos descrições sobre danças que faziam parte das comemorações, como algo recorrente na vida das pessoas, a saber, a filha de Jefté, quando seu pai chegou da batalha, ela saiu-lhe ao seu encontro com dança, ao som de tamborim. Quando Davi voltou da guerra com a vitória de Israel, as mulheres saíram-lhe ao encontro com danças e cantos. Quando houve a queda dos muros da cidade de Jericó, podemos observar que havia uma espécie de dança profética, o movimento harmonioso do povo que circulava ao redor da muralha, tal postura brotou do coração de Deus para promover unidade e vitória diante dos adversários.

1.2.4 Corpos que se movem na contemporaneidade

O corpo tornou-se um elemento predominante do mundo contemporâneo. Ao longo do texto, citamos alguns aspectos que o corpo tem adquirido na atualidade: corpo território; corpo viril; corpo beleza. O estereótipo vigente colocava o sujeito social em evidência, uma vez que o enfatiza como trabalhador ou cidadão que respeita a ordem social, diante do que quer transformar no mundo, e não o sujeito individual tomado por seus desejos.

Convivemos com uma época de grandes movimentos sociais, das lutas para criar fortes laços entre o indivíduo e a sociedade, entre a vida privada e a vida coletiva, ou seja, vários modos de estar no mundo. As relações entre o individual e o coletivo sofreram enormes mudanças, assim como as relações entre o universo público e o privado. Questão que foi debatida por teóricos como Bauman (2003) apud Ribeiro (2018) ao afirmar que hoje a situação passa por transições, as mais diversas.

Vivenciamos situações díspares, o mundo contemporâneo reflete bem o novo imaginário criado em torno da figura do indivíduo, quando o que é prioritariamente enfatizado é o “culto do narcisismo” (LASCH, 1979 apud RIBEIRO, 2018) e os modos usados pelos sujeitos para aparecer no cenário social. Mas o indivíduo pertence igualmente a coletivos baseados em valores sociais “esfumaçados”. Esses são marcados por emoções, instantaneidade ou passagem compulsória para obter a imagem do corpo território, viril ou desejável, ou seja, corpo beleza.

Encontramos o corpo território nas Comunidades indígenas urbanas, onde se vê, ao mesmo tempo, um lugar de expressão cultural e identitária traduzido por pinturas, grafismos, movimentos e músicas como também das questões sociais. Tem por função a vontade de transmitir uma mensagem ou de se constituir como um “ente entre o todo” (RIBEIRO, 2018, 23). Algumas etnias indígenas e grupos afrodescendentes, entre outros, incorporam os corpos viris. Eles são reconhecidos por sua força, sua bravura e sua capacidade de fazer de seu corpo um instrumento de luta. Por último o corpo beleza ganha significado no mundo contemporâneo, fascinado pela estética, de maneira que os sujeitos têm cada vez mais tendências a investir em seu corpo, até “torná-lo” conforme os atuais ideais de beleza. A mídia é

um dos principais veículos a impulsionar tais valores, a ideia de celebridade na cultura de massa tomou o lugar da ideia de notoriedade.

1.2.5 Breve Histórico Sobre o Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro – LAOCS

O LAOCS é uma escola de talentos que forma artistas nas áreas de Dança, Teatro, Música Popular e Erudita, Artes plásticas e Cinema. Foi fundado no ano de 1998, o nome pertence ao grande maestro e compositor amazonense Cláudio Santoro.

É nas salas de aulas do Liceu, no Centro de Convenções em Manaus (Sambódromo), que se eterniza o legado desse grande maestro, através dos cursos de capacitação que o espaço oferece. Com um leque de cursos o espaço tem ganhado cada vez mais nome, entre os cursos oferecidos estão: Guitarra, violão, bateria, trompete, piano, teclado, violino, flauta, saxofone, cavaquinho, iniciação teatral, caricatura, desenho e pintura artística, pintura em aquarela, capacitação em dança, dança contemporânea, dança de salão, jazz e coral.

A dança no liceu é dividida por categoria, existem os cursos livres, existe a capacitação e a formação que é dividida em: formação 1 (balé, jazz e danças brasileiras), formação 2 (sapateado, jazz e balé) e a formação 3 (contemporâneo e balé), o curso não disponibiliza certificado. Atualmente o liceu conta com uma Companhia de Balé Jovem Cláudio Santoro.

CAPÍTULO II - PROCESSO METODOLÓGICO

2.1 A PESQUISA QUANTO AOS MÉTODOS E TÉCNICAS

A pesquisa acadêmica é um exercício de aprofundamento utilizado na academia para investigar determinado assunto, a partir de uma questão problema. Sendo sistematizada metódica e de maneira crítica. Sua síntese “deve contribuir para o avanço do conhecimento humano. A pesquisa é um exercício que permite despertar o espírito de investigação naqueles que se dedicam a estudar determinado tema” (PRODANOV, 2016, p. 49)

A pesquisa é de caráter exploratória e descritivo, pois propiciará maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito e descrever as características de determinada população ou fenômeno que definirão as relações entre variáveis que circundam os objetivos. Envolvem o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados (Gil, 2008). Ainda para o mesmo autor, todo estudo exploratório, geralmente é útil para diagnosticar situações, explorar alternativas ou descobrir novas ideias.

Vale ressaltar que a pesquisa exploratória possui planejamento flexível, o que permite o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos. Em geral, envolve:

- levantamento bibliográfico;
- entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado.
- análise de exemplos que estimulem a compreensão.

Já a pesquisa descritiva registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador. Procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos. Assim, para coletar tais dados, utiliza-se de técnicas específicas, dentre as quais se destacam a entrevista, o formulário, o questionário, o teste e a observação.

Alinhamos o tipo de pesquisa como básica, pois objetiva gerar novos conhecimentos sem, necessariamente optar pela apresentação prática dos resultados.

Sobre a forma de abordagem do problema a pesquisa estabelece-se como pesquisa quanti-qualitativa. Será escolhida duas igrejas de diferentes denominações da cidade de Manaus, com perfis diferentes. No segundo momento faremos

questionários semiestruturado, com o líder e com um integrante do grupo. Na terceira etapa, estabeleceremos observações e diálogo com os membros dos grupos identificados anteriormente.

Sobre os procedimentos técnicos a pesquisa apresenta características participantes, pois se desenvolve a partir da interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas. A descoberta do universo vivido pela população implica compreender, numa perspectiva interna, o ponto de vista dos indivíduos e dos grupos acerca das situações que vivem.

Algumas tarefas são essenciais na montagem inicial desse tipo de pesquisa. São elas:

- determinação das bases teóricas da pesquisa (formulação dos objetivos, definição dos conceitos, construção das hipóteses etc.);
- definição das técnicas de coleta de dados;
- delimitação da região a ser estudada;
- organização do processo de pesquisa participante (identificação dos colaboradores, distribuição das tarefas, partilha das decisões etc.);
- preparação dos pesquisadores;
- elaboração do cronograma de atividades a serem realizadas.

Sobre o Campo e Sujeito - foram selecionados dois grupos, com quem estabelecemos interlocução, *à priori*, líderes e membros de diferentes instituições cristãs na cidade de Manaus. Os instrumentos de coleta de dados foram selecionados como conjunto de regras ou processos utilizados por uma ciência, ou seja, corresponde à parte prática da coleta de dados (LAKATOS & MARCONI, 2001).

Foram utilizados os seguintes instrumentos: Questionário semiestruturado com sete (07), perguntas iguais para duas pessoas de cada grupo. Observação direta e sem interferência; Diálogo com dois (2) integrantes de cada grupo em pesquisa e Gravação de áudio e imagem

Quanto aos procedimentos de coletas de dados que atendiam o período de confinamento foram aplicadas várias formas, entre elas, o uso de mensagens no aplicativo WhatsApp para responder aos questionários, ida ao local de ocorrência dos locais que se pretende investigar, onde houve um diálogo com dois integrantes de cada grupo. A ida ao local foi de extrema importância para fazer as observações necessárias, cujas informações foram todas recolhidas.

2.2 O CAMPO DE PESQUISA

A pesquisa envolveu dois grupos de diferentes denominações de igrejas cristãs evangélicas na cidade de Manaus, a saber: o Grupo GFP (Glória, Poder e Fogo), da Igreja Evangélica Assembleia de Deus no Amazonas, Igreja estabelecida em Manaus há mais de 100 anos e o Grupo de Dança Oficial do MIR (Ministério Internacional da Restauração) Igreja estabelecida em Manaus há mais de trinta anos. No campo fizemos as observações necessárias, que nortearam a pesquisa, a qual falaremos mais adiante.

Definindo o campo e o sujeito da pesquisa, fizemos entrevista com duas pessoas de cada grupo selecionado, para isso, fizemos uso de uma caderneta e caneta para anotar as falas ou algumas observações expressas pelas pessoas entrevistadas que responderam o questionário, a maioria delas na hora da ligação o imediatamente após a msn pelas redes sociais. Vale frisar que o questionário com os líderes desses grupos e integrantes de cada grupo foi realizado por meio da rede Web, alguns poucos nos responderam por áudios e outros por texto no próprio aplicativo.

2.2.1 Histórico do Primeiro Grupo - GFP

O ministério/grupo GFP (Glória, Fogo e Poder) foi criado há cinco (05) anos, em 2016, seu precursor foi o bailarino e coreógrafo **ALN**¹, líder do grupo. O grupo pertence à Igreja Evangélica Assembleia de Deus no Amazonas, na área do bairro Ouro Verde 9. No início eram apenas cinco integrantes, o líder, juntamente com o **SB, AB, DS e TS**. Até então, o líder só havia tido experiências em oficinas e grupos de dança em Manaus, até que no mesmo ano ingressou no curso de dança no Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro (LAOCS), onde fazia urbano e balé, tudo com o intuito de crescimento na/para dança cristã.

¹ Utilizaremos siglas para manter em sigilo o nome dos atores sociais da pesquisa

E assim foi em busca de aprimoramento para repassar seus conhecimentos de forma a fazer seu grupo crescer tecnicamente.

Assim, com o passar do tempo, o grupo foi crescendo, passou a ter experiências em workshops, e congressos com esse fim. Já promovidos por eles mesmo, como o MOVIDANCE, que é um workshop criado pelo próprio grupo, significando movimento da dança cristã, o evento conta com várias oficinas de dança e conta com público superior a cem (100) pessoas cristãs e não cristãs. Entre os participantes do workshop estavam professores e alguns alunos do curso de dança da Universidade do Estado do Amazonas-UEA, tudo feito com o intuito de trazer para a dança cristã, um conhecimento mais qualificado das técnicas e expressões, úteis para o desenvolvimento da arte na cidade de Manaus ou como símbolo de adoração à Deus.

Anualmente o grupo realiza eventos de arte com workshops e isso vem ocorrendo desde a criação do grupo, 2016, exceto o ano de 2020, em decorrência da pandemia da Covid19. Além de workshops o evento oferece uma programação extensa com curso de férias nas diferentes linguagens da arte, aberto para todo tipo de jovens, cristãs e não cristãs, que desejam conhecer ou se aprofundar nos diferentes estilos de arte, o que possibilitaria a aquisição de conhecimento não apenas do grupo.

O líder adquiriu formação no LAOCS (Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro), onde se capacitou nos estilos jazz, contemporâneo, sapateado e balé, o mesmo ingressou como bolsista na Escola de Ballet Álvaro Gonçalves, onde cursa até hoje o ballet clássico, também no Centro de Artes Marcia Costa, além de ter passado por diversas companhias de dança em Manaus, obtendo sempre mais conhecimento para o ensino e crescimento do grupo que lidera. O mesmo já participou e/ou assistiu inúmeros espetáculos em Manaus, em diversos teatros, inclusive Teatro Amazonas, também competiu nos festivais de dança em Manaus, no contemporâneo avançado, conquistando o segundo lugar por dois anos seguidos e também no jazz, conquistando o primeiro e segundo lugar como grupo no ano de 2020.

O grupo participou de vários campeonatos de dança gospel, um deles teve como jurada a ex-bailarina do Corpo de Dança do Amazonas (CDA) - Merijane Melo e a professora do LAOCS, Valiane Siqueira, ao final o grupo ficou em primeiro lugar.

O líder passou então a investir nos integrantes do grupo, onde muitos começaram a fazer cursos para o seu aprimoramento. Hoje, o segundo líder, também

se profissionaliza na Escola de Ballet Álvaro Gonçalves, com bolsa de 100%, aprovado pela bagagem que aprendeu em dança dentro do seu grupo.

Atualmente, o grupo está com uma nova geração, no mesmo estilo de ensino, passando o balé inicial, a base de vários estilos, tudo com o mesmo cuidado para os novos integrantes, três integrantes fazem aula no CAC (Construtores da Arte Cristã) e os demais fazem aula no grupo mesmo. O grupo tem um espaço com espelhos e barra para as aulas, vitórias alcançadas no ano de 2018.

2.2.3 Histórico do Segundo “Grupo Oficial” - MIR

A igreja MIR (Ministério Internacional da Restauração) surgiu em 1992 e celebrava apenas com a cantata de Natal, a partir de 1995, o Ministério Internacional da Restauração anteriormente denominada PIBREM (Primeira Igreja Batista da Restauração) começou a celebrar as festas bíblicas: Páscoa, Pães Asmos, Primícias/Pentecostes, Trombetas, Yom Kippur, Purim e Hanukah, (Lv 23:37) e uma delas aponta para vinda do Messias e se chama Festa dos Tabernáculos, conhecida como Sukkot ou festa das Cabanas – onde tem o significado que “ Cristo tabernaculou-se entre nós no sentido profético”, a festa da colheita, estabelecida pelas lei como estatuto perpétuo com uma santa convocação que é celebrada com muita dança, música, elementos cênicos - teatro, onde a base textual se encontra na Bíblia Sagrada.

O primeiro grupo de Dança foi constituído em 1995, por 04 pessoas - **M, JM, VM e C**, dançaram duas músicas, o coreógrafo era Jean Muniz Cristian IN MEMORIAM. A primeira vez que dançaram na igreja, escolheram duas músicas hebraicas, sendo o grupo reconhecido e aplaudido pelos presentes. Com isso algumas igrejas do Brasil em células, convidou-os a participar de um evento em Brasília para, além da apresentação eles estaria, também na ministração do curso em dança, o que ficou marcado na história da equipe.

Houve uma nova convocação pelo Pastor Rene de Araújo Terra Nova, para aqueles que se identificassem com a arte música e dança, em que participariam de um grande ensaio ou grande treinamento, uma espécie de seleção para adentrar e fazer parte de um dos grupos de arte da instituição, havendo rigor na seleção, com corte

quando não atendiam os requisitos, entretanto oportunizavam estes para uma nova seleção no ano subsequente.

Da festividade ocorrida em 1996, liderada por duas bailarinas **RS** e **AC**, o pastor titular da MIR, Renê de Araújo Terra Nova, deu início a novas programações, daí em diante a celebração se estendeu a Israel, ou seja, os membros da igreja e os grupos de arte, celebraram, entre outras, a Festa dos Tabernáculos. Foi nesse encontro de celebração que o grupo conheceu a bailarina Sarene Lima Borges, (Formada em Educação Física em Brasília e especializada em Dança Clássica e Moderna em Portugal, pela Cia Nacional de Bailado do Teatro Municipal de São Carlos - Lisboa). Sarene veio para Manaus e treinou uma equipe a convite do referido pastor. A partir da festa de 1996, o pastor juntamente com a ajuda de Aline se uniram para dar um treinamento e formar uma equipe.

Em janeiro de 1997, durante um evento de culto a Deus, foi anunciada a primeira listagem com doze (12) pessoas para formar a primeira equipe de 'dança' oficial da igreja, responsável pela ministração de louvor e adoração durante os cultos de sábado, denominado de culto jovem e cultos dominicais, estes também estariam ministrando (dançando) nas festas bíblicas e congressos nacionais e internacionais, assim foi até 2004.

Com o passar dos anos, interprete e bailarinos/as, alguns com formação acadêmica de dança concluída na Escola Superior de Artes e Turismo, surgiram e uma nova liderança em arte surgiu. **RS** e **EC** são egressos da ESAT/UEA. Robert organizou o 1º Congresso de Dança da MIR, e sucessivos congressos que ocorrem no mês de julho, com várias oficinas de diferentes modalidades de Arte: dança, música, teatro. Em 2020, após contrair matrimônio, migrou para estado do Tocantins terra natal de sua Esposa Talita Pereira, estilista e dançarina.

EC assumiu a liderança e também passou a ser gestora da Academia de Dança Harpa e Tamborim. Com a saída de **S**, **EC** tornou-se líder da Equipe de Dança, composta por vários grupos de arte, atendendo e cobrindo congressos Nacionais e Internacionais, com um total de setenta (70) liderados entre crianças e jovens intérpretes (levitas) de outras congregações da MIR, localizadas na Região Norte, Sul, Centro-sul e Leste. Atualmente a equipe conta com cinco (5) coreógrafos que a auxiliam nas criações e composições coreográficas. Há também uma equipe

de teatro, com membros formados pela ESAT, que primam pela interdisciplinaridade da música, teatro e dança, contam ainda com músicos formados e um coral.

CAPÍTULO III - SISTEMATIZAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Com os dados em mãos, sistematizamos a partir das falas descritas nos questionários, aquelas que anteviam respostas aproximativas dos objetivos propostos pela pesquisa, seguindo a literatura e as orientações de Meireles (2017, p. 35) ao afirmar que “na pesquisa qualitativa todos os métodos concentram-se na análise textual e na experiência do investigador, seja ela verbal ou escrita”, ao confrontar com os dados.

A opinião dos líderes de grupos diferentes, refletiu o conhecimento adquirido em suas formações. Um líder com formação técnica diplomado pelo Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro e outra com formação em licenciatura pela ESAT/UEA. Também participou da pesquisa via questionário, dois integrantes dos grupos, sendo um de cada grupo, um em formação na técnica de ballet clássico na Escola de Ballet Álvaro Gonçalves e a outra pessoa em formação no Curso de Licenciatura em Dança pela Universidade do Estado do Amazonas, participaram ainda da entrevista quatro integrantes dos grupos, sendo dois de cada grupo, os quatro são bailarinos leigos, por não possuírem nenhuma formação em arte no ensino superior, ambos participaram de cursos de dança livre, o que não invalida suas habilidades. Os questionários realizados com o grupo que não possui formação de licenciatura em Dança, contribui significativamente para que se possa investigar e compreender a diferença dos dois grupos entrevistados.

As respostas dos questionários aplicados seguem abaixo, divididos por quadros. O quadro 1 corresponde ao questionário dos líderes; o quadro 2 corresponde ao questionário com os integrantes; o quadro 3 corresponde ao o questionário com os integrantes, esse 3º quadro, com perguntas feitas no dia da observação. Vale ressaltar que o questionário foi aplicado utilizando estruturas da Web do tipo WhatsApp, msn, rede social, boa parte do material foi de gravação de áudio. Vale ressaltar que as gírias usadas pelos entrevistados estão colocadas entre aspas, pois não queremos perder detalhes das respostas dos sujeitos participantes.

O questionário foi pautado em duas partes: a) a primeira no conhecimento do líder e do grupo, o nível técnico de conhecimento em dança e tempo de duração das apresentações de dança; b) a segunda sobre a dança educação e a importância dessa para a formação dos grupos.

Iniciamos com registro da formação dos líderes e integrantes dos referidos grupos. Na entrevista utilizamos perguntas curtas e claras em decorrência da situação que estamos vivendo, entre elas a instabilidade do sistema de internet. Pontuamos a formação dos integrantes e influência do conhecimento em dança educação como fator predominante para a criação dos grupos de arte.

O resultado da pesquisa aponta para a arte da dança, no âmbito dança-educação e faz correlação com dança-cristã evangélica, somadas aos conhecimentos adquiridos no Curso de Licenciatura em Dança da Escola Superior de Artes e Turismo. Diplomar-se em Dança faz com que os envolvidos em artes busquem capacitação continuada nesta temática, abrindo assim mais um leque no que tange a Arte, estabelecida pela BNCC. Há um percentual acima de 25% de uma população brasileira que professa a religião cristã evangélica. Além dos grupos contatados existem Instituições religiosas, tanto cristã romana como cristã evangélica que investem na arte como ferramenta essencial que abriga crianças, adolescentes, jovens e adultos que apreciam e participam desses movimentos artísticos, onde ocorre conhecimento e troca de saberes.

3.1 Quadro 1- Questionário com líderes dos grupos

1. Há quanto tempo você dança?

Resposta Líder Do Grupo GFP:

Danço há 17 anos, comecei com 12 anos e profissionalmente comecei com 18, então, 11 anos.

Resposta Da Equipe De Dança Oficial - MIR

Eu danço há 23 anos.

2. Você sabe da existência de um Curso de Licenciatura em Dança na cidade de Manaus? Se sim, através de onde ou de quem?

Resposta Grupo GFP:

“É” através do LICEU, da internet, (várias...) de amigos, etc, sobre o curso de dança e licenciatura na faculdade da UEA

Resposta equipe de dança oficial - MIR

Sim, sei da existência da UEA, o curso de dança na UEA porque eu sou formada em licenciatura em Dança.

3. Você possui alguma formação em Dança? Cursos, Capacitação, faculdade. Se sim, qual (s)?

Resposta grupo GFP:

“Bom..., formação...,” curso livre de formação no LICEU, contemporâneo, jazz e ballet. Havia iniciado antes no Laurentini-ballet, depois, Álvaro Gonçalves-ballet clássico e Márcia Costa- jazz lyrical.

Resposta equipe de dança oficial - MIR

Eu sou formada ou licenciada em Dança.

4. Você concorda ou não que a formação superior em dança favoreceu o grupo que você participa? Comente.

Resposta grupo GFP:

A respeito do curso de formação em dança, foi fundamental para compreender a arte-educação, “sim...”, pelo fato “de tá...” dos próprios alunos terem a responsabilidade com os horários de aprenderem a trabalhar em grupo, a responsabilidade um com o outro, responsabilidade quanto ao público, a vivência, responsabilidade de aprenderem e fazer acontecer. Os conhecimentos psíquicos, físicos e motores consolidaram a criação dos grupos e o interesse.

Resposta equipe de dança oficial - MIR

Sim, encontramos no curso de graduação em dança as respostas necessárias para a compreensão da arte-dança ou mesmo dança-educação inserida nas nossas equipes de arte, porque a dança nessa questão da aprendizagem “né...”, expressa a manifestação do corpo em movimento e traz a questão da disciplina social, tudo isso que a dança aplica, “é...” temos muito da questão cultural inserida também, então a gente tem..., nós inserimos sim a educação dentro do contexto do

grupo e da equipe.

5. Você acha necessário um líder ter algum tipo de formação em dança? Por que?

Resposta grupo GFP:

Sobre a formação do líder, sim acho, porque ele vai ter que passar da forma correta, da forma excelente para seus alunos fazerem uma construção no corpo deles, onde eles vão poder de fato desenvolver o corpo sem vícios, sem formas erradas de se executar, onde vão ter um crescimento melhor profissionalmente e ministerialmente, né?!

Resposta equipe de dança oficial MIR

Falamos de líderes de dança que tem que ter alguma formação em dança. Para mim isso tinha que ser um dos critérios básicos, “é” porque todo mundo que dança tem que saber dança, parece ser redundante, mas é o que é real. Temos que estudar dança, temos que ter técnica em dança, buscar a técnica, porque nós temos que saber o que nós estamos fazendo e fazer, “é” com excelência e não de qualquer forma, mas sim, se a gente quer alcançar um objetivo pra alcançar algumas vidas, pra atingir algumas vidas, a gente tem que estudar. É como qualquer uma outra, vamos dizer, profissão que você não vai ser inserido ali no mercado se você não tiver conhecimento, o que você está fazendo, então pra mim, eu defendo essa questão, que quem dança tem que saber dança, tem que mergulhar sim na técnica de dança, pra você saber o que você tá fazendo, se não vai ser mais um aí fazendo nada com nada, achando que tá informando alguma coisa só porque está na igreja e porque Deus “é...”, ah porque é pra Deus. Agora Deus recebe qualquer coisa? Não, não, a gente tem que fazer o melhor, fazer com excelência, precisamos estudar sim!

6. O grupo é composto por quantas pessoas? Mais alguém possui algum tipo de formação em Dança? Quantos e quais?

Resposta grupo GFP

O grupo é composto por 10 pessoas, além do líder que sou eu, o segundo líder, ele “tá” se formando em ballet clássico.

Resposta equipe de dança oficial MIR

Sobre os números o número de quantas pessoas tem na equipe, é aproximadamente 100 pessoas e dentre elas temos 6 com formação em dança mesmo pela universidade, e, muitos, os demais, muitos fazem aulas, aulas livres e fazem aula também em academias, buscam se profissionalizar. E também a equipe, eu dou aula pra equipe, a gente têm aulas, ballet clássico, contemporâneo, jazz, para que o corpo deles absorvam melhor, melhor conteúdo de dança possível, para eles terem essas linguagens no nosso corpo.

7. Qual a visão futurista de vocês em relação ao seu grupo?

Resposta grupo GFP:

Em relação a visão futurista, gerar novos professores, gerar novos líderes, capacitados para dá aula, para poder ensinar em vários projetos de evangelismo, trazendo conhecimento para as pessoas que não têm tanta liberdade ou condição financeira de fazer cursos aleatórios, né? E trazendo isso mais para o lado cristão, além do que formar escolas, trazer pessoas para uma formação onde possa ter escola cristãs no mesmo meio.

Resposta equipe de dança oficial MIR

E a visão futurista é que todos cresçam tecnicamente sim, que façam o melhor sim, para Deus e conseguiram comunicar essa arte tão grandiosa, essa ferramenta que Deus nos deu, com excelência e fazer o melhor sempre.

3.2 Quadro 2- Questionário com um dos integrantes de cada grupo

1. Há quanto tempo você dança?

Resposta grupo GFP

Eu danço há 11 anos e profissionalmente há 3 anos

Resposta equipe de dança oficial MIR

12 anos.

2. Você sabe da existência de um Curso de Licenciatura em Dança na cidade de Manaus? Se sim, através de onde ou de quem?

Resposta grupo GFP

O único lugar que eu sei que tem o curso de licenciatura, “hum”, é na UEA.

Resposta equipe de dança oficial MIR

Sim, “amiga”

3. Você possui alguma formação em Dança? Cursos, Capacitação, faculdade. Se sim, qual (s)?

Resposta grupo GFP

Sim, eu faço ballet clássico no Álvaro Gonçalves, estou na grade 5 e também eu sou formado no CAC- Construtores da Arte Cristã, estou como professor lá.

Resposta equipe de dança oficial MIR

Sim, estou formando em Licenciatura em Dança na UEA.

4. Você acredita que a dança educação esteja presente no seu grupo?
Comente

Resposta grupo GFP

Sim, acredito, porque através da dança podemos nos expressar e assim as atividades contribuem ao processo de ensinamento e ajuda eles na construção do conhecimento

Resposta equipe de dança oficial MIR

Sim, claro. A dança e a educação andam juntas e a partir do momento em

que se tem uma equipe e vai transmitir, ensinar, a educação entra e de forma importante.

5. Você acha necessário o líder ter algum tipo de formação em dança? Por que?

Resposta grupo GFP

Eu acho muito necessário sim, o líder ser formado em dança porque ele já vai ter a experiência de passar as técnicas, os movimentos corretos para alunos/discípulos dele.

Resposta equipe de dança oficial MIR

Não necessariamente a formação, mas ter conhecimento na área, sim.

6. O grupo é composto por quantas pessoas? Mais alguém possui algum tipo de formação em Dança? Quantos e quais?

Resposta grupo GFP

O grupo é composto por 10 pessoas, o líder já é formado em dança e eu estou formando agora no ballet clássico e sou professor no CAC.

Resposta equipe de dança oficial MIR

Por mais ou menos 80 pessoas, sendo eles adultos, adolescentes, crianças e terceira idade. A maioria se encontra no processo de formação e tem alguns formados em Educação Física, Fisioterapia, Psicologia, Dança e outros.

7. Qual a visão futurista de vocês em relação ao seu grupo?

Resposta grupo GFP

Minha visão futurista, é fazer com que o meu grupo busque soluções de estudar, de se aperfeiçoar e transformar vidas das pessoas no futuro e que também venham ser pessoas profissionais que venham ensinar muitas pessoas também, ver que a dança não é simplesmente fazer movimentos, técnica, mas sim adorar, a buscar e sentir a presença de Deus.

Resposta equipe de dança oficial MIR

Transmitir conhecimento a equipe e fazer com que busquem capacitação e assim crescer em técnica e conhecimento, podendo assim alçar outros patamares com a equipe.

3.3 Quadro 3 - Entrevista realizada no dia da observação

EQUIPE DE DANÇA OFICIAL MIR

1. Você tem alguma formação em dança ou faz aula de dança em algum lugar?

Resposta 1: Curso no Congresso Internacional de dança (CID); já dancei em Israel também, fui selecionado para estar lá.

Resposta 2: Quando criança fiz aula de balé.

2. Você sabe o que é dança educação? Ela faz parte do seu grupo?

Resposta 1: Não!

Resposta 2: Instrução de alguma pessoa através da dança.

3. Você acredita que fazer aula de dança é importante para o grupo que você faz parte? Por quê?

Resposta 1: Sim, o reino de Deus é com ordem e decência, é importante se aperfeiçoar em técnica, claro, sem perder a unção, as duas juntas levam uma adoração perfeita a Deus.

Resposta 2: Sim, a dança na igreja usa vários estilos, jazz, clássico, balé, então é muito importante.

GRUPO DE DANÇA GFP

4. Você tem alguma formação em dança ou faz aula de dança em algum lugar?

Resposta 1: Sim, no CAC!

Resposta 2: Sim, no CAC!

5. Você sabe o que é dança educação? Ela faz parte do seu grupo?

Resposta 1: Não, quer dizer mais ou menos. No início havia, hoje

com a correria de trabalhos acabou, havia ensinamento da palavra de Deus, um momento para gente orar juntos, hoje não tem mais.

Resposta 2: Não. Sim. Cada grupo tem um líder, segue uma hierarquia, que seria uma parte da dança educação.

6. Você acredita que fazer aula de dança é importante para o grupo que você faz parte? Por quê?

Resposta 1: Sim, porque quando a gente faz algo para Deus, não podemos nos contentar. Precisamos nos capacitar para entregar uma adoração que agrade o coração de Deus.

Resposta 2: Sim, precisamos aprender novas técnicas, novos estilos!

No questionário do quadro 1 e 2, o qual foi realizado com os líderes e um integrante de cada grupo, percebemos na dança-educação uma similaridade, os dois grupos entendem que os integrantes precisam fazer aula de dança, se aperfeiçoarem e que a dança-educação faz parte da performance dos grupos. Apesar dessa similaridade, percebemos que o grupo 2 que tem como líder uma professora licenciada em dança pela ESAT, nota-se a importância da dança-educação, no tocante à formação da líder, a mesma defende a ideia de que, aquele/a que faz dança deve conhecer o estado da arte e a desenvoltura da dança-educação.

Durante as observações realizadas nos grupos, percebi na falas dos integrantes e então pontuei itens importantes para a formação de um grupo, disciplina, técnica, pontualidade, aquecimento, marcação das coreografias, aperfeiçoamento entre si antes do ensaio geral, demonstrado a influência da formação acadêmica no processo ensino/aprendizagem dos membros dos grupos, seja de improvisação, consciência corporal ou outros itens essenciais repassados pelo Curso de Licenciatura em Dança, outros pontos foram observados que fazia referência às práticas utilizadas pelos grupos de arte cristã: devoção, oração, adoração, expressão de gozo na presença de Deus, alegria, criatividade e unção².

O grupo 2 fez referência a dança-educação inserida na arte cristã evangélica, o que deduzimos que há socialização entre os profissionais de nível superior e profissionais leigos. Os líderes dos grupos, conseguem expor ideias que nos fizeram compreender que há compressão de ambos sobre o valor das teorias e das técnicas

em dança. Os grupos procuram sempre fazer anatomicamente correto, com menos riscos de lesão, com consciência corporal mais sólida, além da relação de ensino/aprendizado dentro do grupo.

Um ponto instigante que percebi devido a vivência em arte, foi a preocupação dos membros bailarinos, em dar o melhor para Deus, em todos os quadros dos questionários e nas entrevistas, nota-se esse ponto, o que considero um ponto chave da dança cristã evangélica no nexo da dança-educação. Trechos das falas que revelam este pensamento: “Não fazer de qualquer jeito”; “não podemos entregar qualquer coisa para Deus”; “precisamos nos capacitar”; “aprender novas técnicas”; “se aperfeiçoar”; “busquem soluções para estudar”; “sejam pessoas profissionais”; “fazer o melhor com excelência”; “passar de forma correta”; “alunos fazerem a construção no corpo deles”; “agora Deus merece qualquer coisa? ”; “precisamos estudar sim”. São respostas tanto dos líderes quanto dos entrevistados integrantes dos grupos.

Com bases nessas respostas, vejo a importância da busca pelo aperfeiçoamento técnico e educacional que a dança possui. Essas falas relatam que Deus não merece qualquer coisa, por isso essa busca incessante e cada dia maior no que tange a dança educação, a graduação em dança, a formação técnica de bailarinos e líderes cristãos evangélicos.

² O termo unção é de origem latina "ungere" que significa "untar". A unção é o efeito de untar com algum produto oleoso alguma parte do corpo. No sentido religioso a unção é praticada como parte de um ritual com o intuito de exercer influência espiritual, por vezes com a finalidade de abençoar ou mesmo cura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa tem como direcionamento a investigação sobre a influência da dança educação na formação dos grupos de dança cristã evangélico em Manaus, para isso foram investigados dois grupos de dança na cidade de Manaus, a saber, o grupo de dança GFP e a equipe oficial de dança MIR.

Através dos questionários realizados com os dois grupos, observamos que ambos apesar de serem de diferentes denominações, possuem um pensamento compartilhado, onde ressaltam que a dança educação possui um papel fundamental dentro dos seus grupos, que estudar dança é preciso, pois a dança na igreja não se baseia em apenas fazer passos, mas construir uma ponte dialógica entre dança e educação, apresentando algo significativo para as pessoas e para Deus.

A dança-educação nesse diálogo com a dança-cristã nos mostrou, uma relação indissociável, professores/as com formação (seja graduação ou formação técnica) em dança estão sempre buscando na dança uma forma, não apenas de movimentos, passos ou algo tecnicamente reproduzido como indica a BNCC, mas uma dança que abranja as diferentes linguagens artísticas, que construa ou reconstrua vidas sociais, psicológicas e culturais.

A dança no contexto cristão evangélico ainda está em construção, assim como em várias outras vertentes. Ela passa daquilo que outrora eram apenas passos codificados ou “clichês”, hoje se encontrando num lugar mais aberto, seja no pensamento ou no corpo, já que ambos estão associados, passando a um ponto de reconhecimento e estudo, por isso há um significativo número de pessoas cristãs dentro da universidade, pois entendem que para se dançar, é preciso pensar.

Portanto, podemos afirmar que os surgimentos dos grupos cristãos evangélicos pesquisados sofrem ou sofreram influência da dança educação e dos profissionais formados em Dança, seja pela Escola Superior de Artes e Turismo ou como estudado nesse trabalho pelo Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro. A autonomia dos líderes reflete a formação e as habilidades a partir das falas de cada entrevistado, pode-se ver, até mesmo na exposição das respostas, que para eles a dança corresponde a uma prática transformadora, construtora e mais, é um ato que alcança o coração de Deus.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Jeane Chaves de. A historiografia da Dança no Amazonas: fatos, sujeitos e coletividades. [s.l.] [s.n]. disponibilizado em: <https://www.sesc.com.br>. Visualizado em: 22 de agosto de 2021
- BÍBLIA Sagrada. Tradução de João Ferreira Almeida. Rio de Janeiro: King Cross Publicações, 2008. 1110. Velho Testamento e Novo Testamento.
- BOURCIER, Paul. **História da dança no ocidente**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- CARVALHO, Keila F.M. **O corpo como espaço de louvor e adoração mediante dança**. 2006. 168f. Dissertação (Mestrado em ciência da religião) Universidade Católica de Goiás, 168f, 2006.
- CORRÊA, Josiane Franken; HOFFMANN, Carmen Anita; JESUS, Thiago Silva de Amorim. **Considerações sobre docência, formação e inserção da dança no espaço escolar brasileiro**. Disponível:<file:///Users/soc/Downloads/39902-Texto%20do%20artigo-180986-1-10-20180719.pdf>. Acesso: 11/2020.
- DIOGO, Adriana Pinheiro. **ADORAÇÃO CRIATIVA: Manual para a formação de grupos de teatro e dança**. 2. ed. Goiânia: Vinha Editora, 2008.
- FARO, Antônio José. **Pequena História da Dança**. 6. ed. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.
- FOUCAULT, M. Vigiar e punir: Nascimento da prisão (14a ed., L. M. Pondé Vassallo (trad.). Petrópolis, RJ: Vozes. 1975 - 1996
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.
- GOMES, Ingrid R. **O lugar da dança no contexto religioso**. Repositório digital da CEAFI – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2012 disponível em: ceafi.edu.br acesso em 08 de novembro de 2020.
- LABAN, Rudolf. **O corpo cria e descobre a Dança**. Edição organizada por Lisa Ullmann [tradução: Anna Maria Barros De Vecchi e Maria Sílvia Mourão Netto]. São Paulo: Summus, 1978.
- LIMA, Welington Fernandes de. **Dança Litúrgica: Modismo ou Manifestação Cultural**. Anais do III Congresso Internacional de História da UFG/ Jataí: História e Diversidade Cultural. Textos Completos. Realização Curso de História – ISSN 2178-1281
- MARQUES, Isabel A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 1999.

MAUSS, Marcel. **Técnicas do Corpo**. São Paulo: Cosac & Naify. 1935-2003.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO, M.P.S.N. **CRIANÇA E CULTURA: um estudo educativo antropológico das interações de crianças e mundo infantil**. ISCTE, Lisboa: 2016.

RODRIGUES, Renato Gonçalves. **A dança no movimento evangélico no Brasil**. Brasília- DF: UnB 2013.

SCHEAFFER, Francis A.. **A arte e a Bíblia**. Viçosa-MG: Editora Ultimato.

APÊNDICES

APÊNDICE A

1- Equipe de Dança Oficial MIR – Momento de adoração



Autoria: Anderson Passoni, 2020

APÊNDICE B

2. Equipe de Dança Oficial Mir- Momento de Adoração



Autoria: Equipe de Cenografia da MIR, 2021

APÊNDICE C

3. Equipe Oficial MIR- Momento de celebração



APÊNDICE D

4. Equipe de Dança Oficial MIR- Momento de adoração



Autoria: Estevão Costa, 202

APÊNDICE E

Autoria: Anderson Passoni, 2020

5. Equipe de Dança Oficial MIR- Momento de celebração



Autoria: Anderson Passoni, 2021

APÊNDICE E

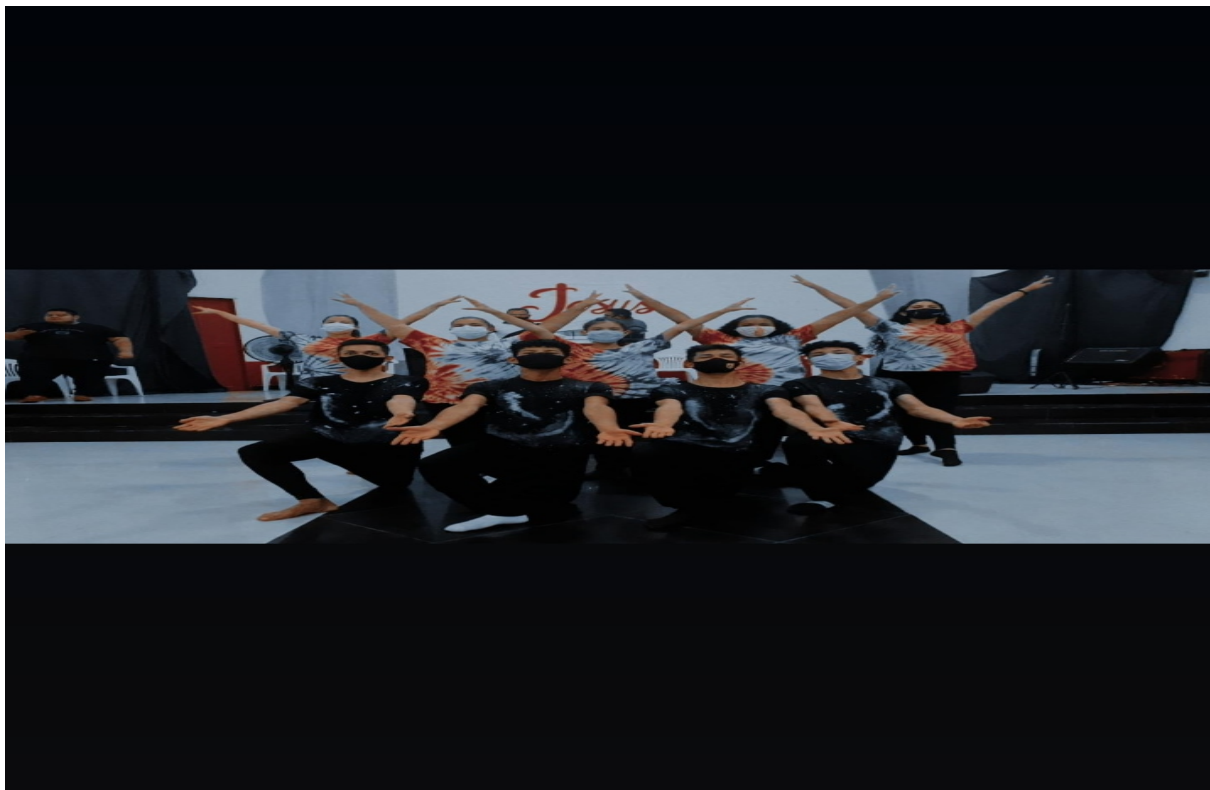
6- Grupo de Dança GFP- Momento de Adoração em um Seminário



Autoria: Equipe de cenografia do Seminário

APÊNDICE F

7. Grupo de Dança GFP- Momento após o culto



Autoria: Amigos do Grupo, 2020

APÊNDICE G

8. Grupo de Dança GFP- Momento após o culto



Autoria: Amigos do grupo, 2020

APÊNDICE H

9. Grupo de Dança GFP- Momento de adoração



Autoria: Amigos do grupo, 2019

ANEXO

ANEXO A

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES									
ATIVIDADES/MÊS	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
Conversa com professores (as) sobre orientação	X								
1ª reunião para alinhamento da proposta e deliberações	X								
Identificar a linha, o tema e a delimitação do tema		X	X						
Justificar a temática e o problema.			X						
Enunciar os objetivos				X					
Fichar leituras sobre processo histórico, cultura e identidade					X	X	X		
Pesquisar sobre metodologia de trabalho						X	X		
Delinear a metodologia adequada para solução do problema.							X	X	
Entrega da proposta									X
TCC									X